

tro-Sul será antecipada nos Estados onde houve quebra na safra 2005/2006, principalmente Mato Grosso, Paraná e São Paulo. Algumas usinas vão iniciar a produção de álcool em março. Com isso, os riscos de desabastecimento de álcool ficam reduzidos.

COMBUSTÍVEL DO FUTURO

Na verdade, a tecnologia flex-fuel, que permite aos veículos funcionar com gasolina ou álcool, revolucionou a indústria automotiva brasileira e desperta o interesse de outros países no "combustível do futuro". Os carros bicomcombustíveis lançados no mercado brasileiro em meados de 2003 se transformaram em um fenômeno

de vendas este ano, a ponto de representarem mais de 70,0% do total de veículos novos vendidos no País. Mais de um milhão de automóveis desse tipo circula atualmente pelas ruas do Brasil. O litro de álcool rende menos que o da gasolina,

mas em compensação, é cerca de 40% mais barato; um argumento decisivo em uma época de petróleo com preço nas alturas.

O flex-fuel existe nos Estados Unidos, no Canadá, Japão e na Suécia, onde um número reduzido de automóveis pode funcionar com uma mistura de 85% de gasolina e 15% de etanol (álcool etílico), mas foi no Brasil que essa tecnologia permitiu o funcionamento dos motores com qualquer quantidade de um ou de outro. O consumidor tem a garantia de que se houver problemas com um combustível, pode se abastecer com o outro.

NOVAS USINAS

Em 2005, o Brasil confirma sua posição de líder mundial na produção e exportação de açúcar e álcool combustível. Cerca de 2,5 bilhões foram exportados para os Estados Unidos, a Índia, Coreia do Sul, Suécia e o Japão, principalmente, para uso industrial.

Até 2010, o setor investirá mais de US\$5 bilhões na construção de novas usinas, que elevarão a produção de etanol para 28 bilhões de litros.

O sucesso dos bicomcombustíveis e as vantagens econômicas e ambientais do álcool interessam à Índia, segundo produtor mundial de cana-de-açúcar, assim como à Tailândia e China, que querem implantar a tecnologia flex-fuel desenvolvida no Brasil.

Outros países, especialmente os latino-americanos, buscam consultoria brasileira para produzir etanol e iniciar programas de adição de álcool à gasolina, como uma forma de reduzir a dependência do petróleo. ■

CAFÉ



Preço e safra crescem juntos

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima uma produção brasileira de café entre 40,43 e 43,58 milhões de sacas na safra 2006/07. O resultado apresenta um aumento entre 7,5 e 10,6 milhões de sacas, ou seja, um crescimento entre 22,7 e 32,3%, em comparação com a última colheita, de 32,94 milhões de sacas, em 2005/2006.

O aumento se deve às condições climáticas favoráveis, à melhoria dos tratamentos culturais, podas, desbrotas, e ao controle fitossanitário, impulsionado pela recuperação dos preços de mercado a partir do segundo semestre deste ano.

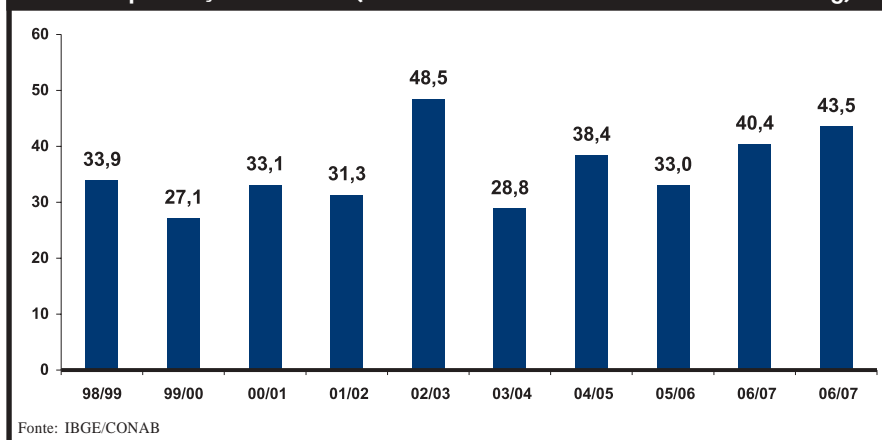
Há um quadro ajustado em termos de oferta e demanda do produto. As expectativas são de manutenção do volume dos embarques anuais em 26 milhões

Brasil: produção de café em milhões de sacas

Tipo	2005/06	2006/07	Participação na produção
Arábica	23,82	30,50 a 33,53	76,2%
Robusta (conilon)	9,13	9,94 a 10,05	23,8%
Total	32,95	40,44 a 43,58	100,0%

Fonte: MAPA

Brasil: produção de café (milhões de sacas beneficiadas de 50 kg)



Café (IBC), avaliados em cerca de 3,3 milhões de sacas e localizados nos estados do Paraná, de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

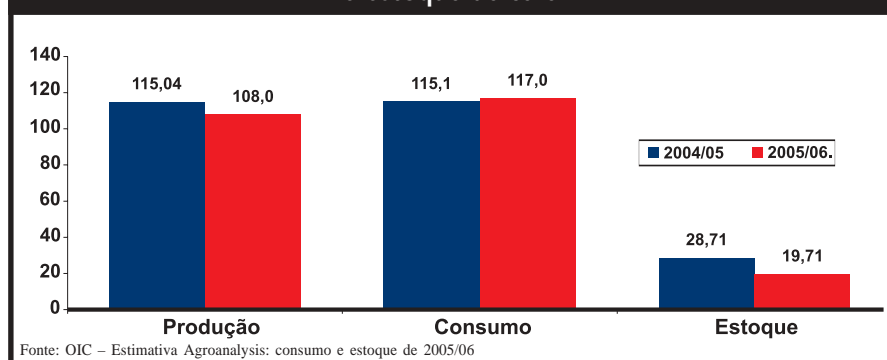
Para ampliar o orçamento do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Fundecafé), de R\$1,282 bilhão em 2005, o setor pretende, para o próximo ano, por meio de emendas parlamentares, elevar este montante para R\$2,1 bilhões, dos quais, R\$160 milhões serão destinados à equalização.

Os estoques de café, em poder da iniciativa privada (empresas e cooperativas), alcançam 17,6 milhões de sacas. Esse volume apurado pela Conab deverá sofrer variação, porque não retornaram 20% dos questionários aplicados na pesquisa.

As liberações para a linha de custeio da safra 2005/2006 alcançaram R\$400 milhões, sendo R\$125 milhões para o Bancoob, R\$42 milhões para o Banespa, R\$17 milhões para o Banestes e R\$10 milhões para o Bradesco, num total de R\$ 194 milhões. A liberação do restante ainda depende de contratos em andamento com os agentes financeiros.

Externamente, no relatório de novembro da OIC (Organização Internacional do Café), a estimativa para a produção mundial de café no ano safra 2005/06 permaneceu. Falta ainda uma análise sobre o impacto negativo do furacão Stan nas colheitas do México e de países produtores da América Central. Os embarques do ano seguem sem fortes oscilações. Na parte de consumo, a expansão anual varia de 2,5% a 3,0%. A grande incógnita está no estoque, em que se espera uma redução substancial. É um claro sinal de fortalecimento dos preços.

Mundo: produção, consumo e estoque de café



de sacas e de elevação de 17 para 21 milhões de sacas no consumo interno, até 2010. Com isso, como sucede na produção e exportação, o Brasil alcançaria também a condição de maior consumidor mundial de café.

ESTOQUES

O Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) transferiu para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a administração de 28 armazéns e dos estoques do extinto Instituto Brasileiro do

No ritmo do Brasil

A Secretaria de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento veicula a 2ª etapa da campanha "Café: o ritmo do Brasil". Aprovada pelo Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), que reúne representantes dos setores público e privado, a iniciativa informa sobre os benefícios resultantes do consumo de café para a saúde humana, bem como para a geração de renda, empregos e divisas.

A campanha visa, ainda, fazer com que o produto retome a posição de paixão nacional, destacando, além do prazer do consumo da bebida, sua relação com vários

aspectos positivos da cultura nacional. Maior produtor mundial, o Brasil é o segundo em consumo, com 15 milhões de sacas/ano, contra 20 milhões de sacas/ano nos Estados Unidos.

Em 2006, o Mapa, por intermédio dos representantes do setor produtivo, pretende incrementar as ações de promoção dos cafés brasileiros nos mercados interno e externo já consolidados, e buscar a abertura de novos espaços como forma de gerar mais riqueza, empregos e bem-estar aos 350 mil produtores nacionais de café.

Atualmente, o setor gera mais de 8,4 milhões de empregos diretos e indiretos, está presente em 14 estados e 1.850 municípios, e responde por 7% do agronegócio brasileiro.